

Entrevista**Karine Marques Gasparino**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade UNIVERITAS/UNG – bolsista PIBIC/UNG

Leticia da silva Batista

Graduanda em Pedagogia pela Universidade UNIVERITAS/UNG – bolsista PIBIC/UNG

DIMENSÕES NO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Profa. Ms. Ana Paula Reis Felix Pires

1. No contexto atual, onde as crianças estão imersas em tecnologias, qual é a importância da escola no resgate de brincadeiras tradicionais?

R. No contexto atual, nas grandes cidades as crianças ficam imersas na tecnologia (celular, videogames, televisão) e podem não ter em seu cotidiano oportunidades de brincar e interagir com outras crianças, portanto o papel da escola é fundamental para o desenvolvimento integral de seus educandos por meio do brincar e das interações. Considerando que brincar é um direito, as escolas precisam oportunizar às crianças brincadeiras em sua rotina. Ao pensarmos em resgate de brincadeiras, primeiramente precisamos refletir sobre o que significa resgatar brincadeiras? Possivelmente as crianças já conhecem algumas brincadeiras e outras não, mas será que elas tiveram a oportunidade de brincar ou vivenciar?

Salientamos que as crianças precisam brincar aprender a brincar, portanto faz-se necessário resgatar as brincadeiras que aprendemos, que brincamos e oportunizar às crianças tempos e espaços para que possam se expressar de diferentes maneiras, produzindo e compartilhando cultura com seus pares (crianças-crianças) e com adultos.

2. Qual é o trabalho realizado com os professores da rede municipal de Guarulhos sobre a importância do brincar na Educação Infantil?

R. O Departamento de Orientações Pedagógicas por meio da Divisão Técnica de Políticas para a Educação Infantil realiza formação continuada dos profissionais que atuam na Educação Infantil promovendo estudos e reflexões sobre a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças.

Além disso, dentre as ações realizadas destacamos a Semana Mundial do Brincar que ocorre no mês de maio em parceria com a Aliança pela Infância, com as escolas, parques, outras secretarias do município, organizações, institutos, dentre outros. A semana tem o objetivo de oportunizar o brincar a todos e mobilizar a sociedade sobre sua importância, além disso, esperamos que brincar seja garantido todos os dias nas escolas e na vida de adultos e crianças, para além dos muros da escola.

Em continuidade a esta ação, publicamos o Fotolivro e a Revista Brincar anualmente a fim de dar visibilidade e valorizar as ações da comunidade escolar, dos municípios e de todos que contribuem para que as brincadeiras estejam no cotidiano das crianças e que estas possam viver a infância com qualidade.

3. Qual sua visão sobre “o brincar como prêmio” tratamento dado ao brincar por parte de alguns professores? O que fazer para conscientizá-los sobre essa prática?

R. Brincar não é prêmio, brincar é direito.

Para conscientizar os professores sobre a importância do brincar e as consequências da falta dele para o desenvolvimento integral das crianças realizamos ações formativas com aprofundamento de leituras sobre o tema, observação das crianças e reflexão sobre suas práticas nas escolas. Os momentos de formação são realizados em horas atividades (horário de formação dentro da jornada de trabalho), nos cursos anuais e semestrais.

4. O brincar em excesso ou a falta dele na infância atrapalha o amadurecimento para um futuro adulto?

R. Brincar nunca é demais, brincar é preciso. Por meio do brincar as crianças aprendem e se desenvolvem, aprendem a partilhar, a cooperar, a comunicar-se, a relacionar-se, tomar decisões, dentre outros aspectos importantes.

Sendo assim, brincar de pega-pega, esconde-esconde, carrinho, boneca, casinhas, comidinha, andar descalço, brincar com água, areia e pedrinhas, dentre outras brincadeiras, nos faz lembrar como aprendemos e nos desenvolvemos por estas e outras experiências por meio do brincar, portanto brincar ressaltamos é necessário para o desenvolvimento integral do ser humano e a falta dele tem implicações negativas no desenvolvimento emocional, cognitivo, físico dentre outros aspectos importantes.

Ana Paula Reis Felix Pires é Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Guarulhos, Pedagoga e Mestre (2017) em Educação na linha de pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores. Pesquisadora na área de Formação de Professores. Integra o grupo de pesquisa Observatório da Educação, Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID. Em 2002 ingressou Rede Municipal de Guarulhos, atuou como Agente de Desenvolvimento Infantil (2002-2007), Professora da Educação Infantil, dos primeiros anos do Ensino Fundamental (2007-2010), Professora Coordenadora Pedagógica (2010-2015), Vice-Diretora de escola (2015-2017) e atualmente compõe a equipe técnica da Divisão Técnica de Políticas Educacionais para a Educação Infantil - Departamento de Orientações Pedagógicas e Educacionais na Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.